

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA RENDA E DO EMPREGO DOS SETORES AGROPECUÁRIO E DE SERVIÇOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MARINGÁ DE 2000 A 2017

Giovana Lopes Silveira (PIC/Uem), Jaime Graciano Trintin (Orientador), e-mail: ra108369@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Economia – Economia Regional

Palavras-chave: Desenvolvimento regional, estrutura produtiva, emprego e renda.

Resumo:

No período analisado a participação do PIB da Região Metropolitana de Maringá no PIB do Paraná aumentou. Com relação à agricultura, evidencia-se produção de grãos como soja, milho, trigo e café, além do cultivo de mandioca e cana-de-açúcar. O plantio de soja ganhou o maior destaque no que se refere à área cultivada, além da soja, a produção de milho se destacou tendo em vista que elevou a sua participação nos anos analisados. Na pecuária foi notável aumento no abate de animais com destaque à avicultura que pode ser explicado principalmente pela elevação das exportações de carne, principalmente de aves. No que se refere às exportações, as *commodities* têm peso significativo. Em decorrência do processo de desconcentração produtiva, a Região Metropolitana de Maringá se voltou, principalmente, aos produtos agrícolas para exportação. No setor de comércio e serviços, o aquecimento da demanda doméstica com ênfase no setor terciário explica o aumento no valor adicionado. O emprego apresentou períodos de crescimento e decréscimo com destaque ao município de Maringá, que deteve aproximadamente 80% do número de empregos do setor comércio e serviços. Diante disso, é observável um panorama geral do desenvolvimento do setor agropecuário e de serviços a partir de 2000 e as principais transformações verificadas nesse intervalo de tempo.

Introdução

O estudo da economia paranaense tem sido realizado utilizando-se de diversas correntes do pensamento econômico, dependendo de seu objeto de análise. Muitas foram as transformações ocorridas no estado do Paraná, com destaque à modernização tecnológica da agricultura na década de 1970 que desencadeou mudanças na base técnica de produção. Esse fator corroborou para consolidar o estado como um dos mais importantes produtores do país e que o colocou entre aqueles com maior participação nos indicadores de produção e produtividade, tanto no setor industrial quanto na agropecuária.

A partir de meados dos anos 2000, mais precisamente a partir da crise mundial observada nos anos de 2007, a economia mundial mostrou sinais de desaceleração econômica, com baixas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto. A economia brasileira que havia experimentado altas taxas de crescimento sentiu os efeitos dessa desaceleração e teve que se ajustar, tanto para uma queda da demanda internacional quanto para a queda dos preços das commodities que se verificaram no imediato pós-crise.

Diante desse novo panorama pretende-se estudar, com enfoque na Região Metropolitana de Maringá, como essas transformações se verificaram a partir dos anos 2000 e identificar possíveis mudanças de comportamento do setor agropecuário e de serviços da Região Metropolitana de Maringá até 2017, uma vez que a economia desta região foi fortemente impulsionada pelo processo de modernização da agropecuária nacional e é fortemente ancorada nestes setores.

Materiais e métodos

Conforme a finalidade do presente projeto de iniciação científica, serão utilizados os dados das seguintes fontes: Base de dados do estado - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social do Paraná (IPARDES); Produto Interno Bruto (PIB): Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE) e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, (MDIC). Após, será feita a coleta e sistematização dos dados, a análise será realizada através da elaboração de tabelas e gráficos.

Resultados e Discussão

Na agricultura, nota-se que o maior volume de produção é de Cana-de-açúcar, pode ser explicado pela elevação dos preços do açúcar no mercado internacional. Com relação à área de plantio, a soja teve a maior participação relativa, é a principal cultura paranaense. A mandioca, café e cana-de-açúcar sofreram perda na participação das áreas de cultivo no último período analisado.

Tabela 2 - Produção da Agricultura da Região Metropolitana de Maringá por Área (ha) em 2008, 2011, 2014 e 2017

	2008		2011		2014		2017	
	Área (ha)	Participação Relativa						
Café	7.139	1,4%	6.780	1,2%	3.105	0,5%	2.277	0,4%
Cana-de-açúcar	70.600	13,5%	72.658	13,0%	83.490	14,3%	65.286	11,0%
Mandioca	5.280	1,0%	5.457	1,0%	9.913	1,7%	5.027	0,8%
Milho	178.663	34,2%	198.657	35,6%	210.856	36,0%	231.815	39,2%
Soja	223.646	42,8%	244.671	43,8%	248.828	42,5%	262.935	44,4%
Trigo	30.949	5,9%	25.786	4,6%	25.829	4,4%	20.597	3,5%
Outros	6.213	1,2%	4.049	0,7%	2.951	0,5%	3.918	0,7%
Total	522.490	100,0%	558.058	100,0%	584.972	100,0%	593.872	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base de dados fornecida pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento

(SEAB) (2020).

A elevação no Valor Bruto da Produção (VBP) da região metropolitana de Maringá foi acompanhada pela elevação no VBP do estado, portanto, as participações relativas sofreram poucas alterações. Segundo a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), um dos principais fatores determinantes no aumento no valor bruto da pecuária foi a renda gerada pela produção de carne de aves. Em quase todos os anos, no abate de bovinos o município de Astorga destacou-se e, no de suínos, a cidade de Maringá. No início do ano de 2008, o Paraná recebeu do Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário recursos para serem aplicados na agropecuária, essa iniciativa teve como intuito incentivar o setor e os resultados puderam ser vistos nos anos que seguiram. No que se refere às exportações, a soja foi o principal produto e a China o principal destino. Ao contrário, o valor exportado de café diminuiu significativamente nos anos analisados.

No setor comércio e serviços o Valor Adicionado da RMM aumentou e de maneira semelhante, a participação relativa no total do estado. O aquecimento da demanda doméstica pode ser comprovado também por meio dos resultados do setor terciário, mais precisamente do comércio varejista. Em um âmbito geral, ao longo do período houve momentos de significativos aumentos nos postos de trabalho, mas também períodos de declínio no número de empregos. Os cinco principais municípios no número de empregos do setor agropecuário da Região Metropolitana de Maringá foram Astorga, Mandaguari, Marialva, Maringá e Nova Esperança, sendo a soma deles cerca de 55% do total da RMM. Já os cinco principais municípios no número de empregos do setor de Comércio e Serviços: Jandaia do Sul, Mandaguari, Marialva, Maringá e Sarandi sendo quase 80% do total do emprego nesse setor do município de Maringá.

Conclusões

A partir da realização do trabalho é possível concluir que a participação do PIB da Região Metropolitana de Maringá no PIB paranaense aumentou. Como visto, em todos os anos analisados a maior participação no PIB é do setor comércio e serviços.

Na agricultura, produção de grãos foi de grande destaque para a região com plantio de soja. O município de Marialva exibiu a maior participação no valor bruto da produção da agricultura na Região Metropolitana de Maringá, e essa participou com cerca de 5% no VBP da agricultura do estado. Já Astorga, foi o que mais se destacou tanto no abate de aves, quanto de bovinos. Diante disso, um dos principais fatores determinantes no aumento no valor bruto da pecuária foi a renda gerada pela produção de carne de aves.

As exportações da agricultura e pecuária da região tiveram desempenho significativo principalmente devido aos produtos agropecuários e agroindustriais. O principal produto exportado foi a soja, tendo como principal destino a China. O milho também se destacou e seus principais destinos se modificaram no período. Em consequência do processo de desconcentração produtiva, a Região Metropolitana de Maringá se voltou, principalmente, aos produtos agrícolas para exportação, isso pode ser confirmado a partir da visualização da pauta de exportações.

O setor de comércio e serviços sofreu aumento no valor adicionado como resultado do aquecimento da demanda doméstica com ênfase no setor terciário. O emprego oscilou no período analisado bem como a massa salarial.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador por todo o suporte no processo de desenvolvimento deste projeto.

Referências

ABDAL, A. **Desenvolvimento regional no Brasil contemporâneo: Para uma qualificação do debate sobre desconcentração industrial**. Novos estud. CEBRAP [online]. 2017, vol.36.

FUNARI, A. P. **Desconcentração produtiva regional do Brasil 1970-2005**. Economia E Sociedade, 18(2), 429-432. 2016

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e estados**

Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

IPARDES. INSTITUTO PARANANESE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Base de dados do estado - BDE Web**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 03 out. 2020.

MORAES, Sílvia Ribeiro de. **Desconcentração produtiva no Brasil: olhares sobre o período 2000-2015**. 2017. xii, 232 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SEAB. SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. **Dados agropecuários**. Disponível em: < <http://www.agricultura.pr.gov.br/>>. Acesso em: 18 set. 2020.

PRATES, R. C., REZENDE, A. A., TRIPOLI, A. C. K., RODRIGUES, M. **Desconcentração Industrial no Brasil: uma análise do PIB municipal entre 1996 e 2010**. Revista paranaense de desenvolvimento, Curitiba, v.37, n.131, p.159-176, jul./dez. 2016.

TRINTIN, J. G. *A economia do Paraná: 1985 a 1998*. Campinas, SP. Tese Doutorado, UNICAMP/IE, 2001

TRINTIN, J. G; CAMPOS, A. C. **Dinâmica regional recente da economia paranaense e suas perspectivas: diversificação ou risco de reconcentração e especialização produtiva**. Maringá, PR. Acta Scientiarum, V. 35, n. 2, jul/Dez, 2013.

TRINTIN, Jaime Graciano. **A nova economia paranaense**. Maringá, 2006.